

Ano XXVII nº 6829 – 31 de maio de 2023

Dia Nacional de Luta contra as demissões no Bradesco

Hoje, (31/05), bancários de todo o país realizam o Dia Nacional de Luta contra o fechamento de agências e demissões no Bradesco. Política perversa que causa sobrecarga de trabalho e atendimento precário aos clientes e usuários.

Os números mostram que o Bradesco - segundo maior banco privado do país - se aproveita dos correntistas e dos funcionários para encher ainda mais os cofres. A organização financeira, no início deste ano, fechou 93 agências e 174 unidades de negócio. Já em 12 meses, encerrou 1.276 postos de trabalho.

De janeiro a março deste ano, o banco obteve o lucro de R\$ 4,28 bilhões. A receita com serviços e tarifas totalizou R\$ 6,9 bilhões nos 12 meses encerrados em março. O valor cobre em 122,7% as despesas com pessoal, inclusive a PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

O Sindicato dos Bancários de Petrópolis e outras entidades representativas seguem mobilizados para expor e combater a irresponsabilidade do Bradesco. Nossa mobilização aconteceu novamente na agência 0401, ao lado do Shopping Pedro II, por ser a única na cidade com funcionários caixa para atendimento.

"Essa é a terceira mobilização que fazemos em pouco mais de um mês e notamos que teve efeito, pois o banco a nível nacional voltou atrás na orientação dada aos gestores das agências de impedir clientes e usuário de entrarem nas unidades para atendimento direto no guichê de caixa. Isso é positivo pois há a manutenção dos empregos", disse Luiz Rosa, diretor do sindicato e funcionário do Bradesco.



Funcionários do BB cobram avanço no combate ao assédio



O combate ao assédio e avaliação do programa GDP (Gestão de Desenvolvimento por Competências) foram temas da reunião da CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil) e representantes da instituição, realizada nesta terça-feira (30/05).

Entre as reivindicações está a suspensão do descomissionamento até que o banco instale correções em distorções que tornam o programa um instrumento de assédio.

A CEBB também cobrou a criação de um comitê paritário para discutir os casos de assédio moral, com o objetivo de agir de forma mais eficiente na identificação e solução, além de acabar com a cultura de assédio na instituição financeira.

Segundo a representação da empresa, com base nas reivindicações do movimento sindical, estão sendo feitos encontros de lideranças e devem ser realizados treinamentos e estudos. Diante disso, a CEBB cobra celeridade nos processos.

Juros do cartão disparam e já chegam a 447,7% ao ano

Diante do patamar preocupante de juros do cartão crédito, chegando a 447,7% ao ano em abril, é importante questionar a postura do Banco Central em relação à manutenção da Selic em 13,75%. Em um contexto de aumento constante de juros, as famílias de baixa renda são as mais afetadas, uma vez que recorrem ao crédito para suprir as necessidades.

A modalidade mais onerosa, o rotativo do cartão de crédito, é uma das principais responsáveis pela escalada de juros. Em geral, a opção é escolhida por usuários que não conseguem pagar o valor total da fatura e optam pelo pagamento mínimo, gerando juros sobre juros.

O cenário de taxa elevada é notório, impactando negativamente no orçamento das famílias. O endividamento atingiu 48,5% em abril, com o comprometimento de renda chegando a 27,7%. Os índices representam um aumento de 0,3 ponto no mês e de 1,6 ponto em relação ao mesmo período de 2022.